

## **ATA nº 15: Grupo de Trabalho sobre Pesca de Demersais e Bentónicos**

Segunda-feira, 15 de março de 2021

11:40 – 14:00 (hora local) Duração: 2 horas 20 minutos

Videokonferência a partir da sede do CC RUP, Praia da Vitória  
Portugal

### **Introdução. Natureza da reunião**

O Grupo de Trabalho sobre a Pesca de Demersais e Bentónicos do Conselho Consultivo para as Regiões Ultraperiféricas – CC RUP, reuniu-se pela primeira vez neste ano, em sessão fechada por videoconferência, através da plataforma *Zoom*, com interpretação simultânea em português, francês e espanhol, às onze (11) horas e quarenta (40) minutos, hora local, no dia quinze (15) de março de dois mil e vinte e um (2021).

#### **1. Abertura pelo presidente do grupo de trabalho;**

O Sr. Juan Verdú (Presidente do presente grupo de trabalho e representante da *Federación Provincial de Cofradías de Pescadores de las Palmas*) deu as boas-vindas a todos os participantes e agradeceu a sua presença.

Procedeu-se à chamada de cada um dos membros presentes (ver anexo com *lista de participantes*), para registo de presenças e teste ao bom funcionamento do sistema de videoconferência e interpretação. Informou-se que a reunião seria gravada para efeitos de elaboração de ata e deu-se instruções relativas à interpretação. Relembrou-se quais as regras de participação na reunião, nomeadamente, sempre que algum membro quisesse participar teria de pedir a palavra. Só os membros efetivos do presente grupo de trabalho deveriam ter a sua câmara ligada. O microfone devia permanecer sempre desligado, exceto, quando fosse cedida a palavra ao participante.

#### **2. Informações administrativas**

Informou-se que as atas do Grupo de Trabalho sobre a Pesca de Demersais e Bentónicos, do ano 2019/20, foram aprovadas no dia oito (8) de março de dois mil e vinte e um (2021), por via eletrónica e que as mesmas estão disponíveis no site do CC RUP.

#### **3. Análise da resposta da Comissão à recomendação 2019/20**

O Sr. Jacinto Silva (Coopescamadeira) informou que na Região da Madeira a utilização da arte de pesca do palangre de profundidade, para a captura de peixe-espada preto (*Aphanopus carbo*), resulta em capturas acidentais de tubarões de profundidade.

O Sr. Gualberto Rita (Federação das Pescas dos Açores) informou que a Federação das Pescas dos Açores, a Associação de Produtores de Espécies Demersais dos Açores e o

Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores fazem parte do projeto SOS Tuba Prof, que estuda o impacto das capturas acidentais dos tubarões de profundidade. Analisam-se quantidades reduzidas de capturas acessórias para saber qual o estado da biomassa dos tubarões de profundidade.

O Sr. David Pavón (*Federación Regional de Cofradías de Pescadores de Canarias*) informou que nas Canárias existem duas embarcações interessadas em praticar a arte de pesca do palangre de profundidade e pescar peixe-espada preto (*Aphanopus carbo*), contudo seria necessário adaptar as condições das zonas portuárias, para as suas descargas.

O Sr. Juan Fragueiro referiu que os tubarões de profundidade são espécies ovíparas e de lento crescimento e que dever-se-ia ter em conta o problema exposto pelo Sr. Jacinto Silva e tentar mitigar o mesmo. Acrescentou que em *Las Palmas* existe pesca de peixe-espada preto (*Aphanopus carbo*) e que existe um observador a bordo da embarcação para garantir que não haverá comercialização das capturas acessórias de tubarões de profundidade, por exemplo.

O Sr. Gonçalo Carvalho propôs que os responsáveis pelo projeto SOS TubaProf fossem convidados a apresentar o seu trabalho, assim como outros eventuais projetos nas RUPs.

A Sra. Ursula Krampe (DG MARE) informou que apesar de existirem capturas acessórias, as mesmas não devem ser autorizadas, por causa da sua possível comercialização. Informou que ainda são necessárias artes de pesca mais seletivas, gerir medidas de mitigação e que projetos que realizem estudos científicos são importantes para a tomada de decisões.

#### **4. Adaptar à realidade os critérios estabelecidos pela Europa para a potência das embarcações artesanais, para uma maior segurança das embarcações**

O Sr. David Pavón (*Federación Regional de Cofradías de Pescadores de Canarias*) informou que o aumento da potência dos motores e da arqueação das embarcações artesanais é essencial para melhorar as condições de segurança, diminuir o tempo de chegada ao porto de descargas e conseqüentemente, contribuir para um aumento da qualidade do pescado.

O Sr. José Basílio (*Federación Nacional de Cofradías de Pescadores*) referiu um aumento da segurança e das condições laborais. Comentou que seria importante distribuir a motorização conforme a arte de pesca praticada pela embarcação.

O Sr. Jacinto Silva informou que uma embarcação com maior potência de motores, tem menos gastos, menos poluição e contribui para uma maior frescura do pescado. Acrescentou que a existência de quotas é um dos motivos pelos quais a motorização das embarcações não tenha influência no esforço de pesca, pois, quando o limite de capturas for atingido, não será permitido realizar mais viagens.

O Sr. Gualberto Rita referiu que não é aceitável que se apliquem limitações na motorização e arqueação das embarcações artesanais, pois não são diretamente proporcionais ao esforço de pesca.

O Sr. Fernando Gutierrez (*Federación Provincial de Cofradías de Pescadores de Santa Cruz de Tenerife*) informou que ainda existe muito desconhecimento relativamente às realidades das RUPs e que seria importante convidar membros da Comissão Europeia para conhecer essas mesmas regiões.

O Sr. Raymond Maes (DG MARE) alertou para o facto de que os Estados-Membro devem adaptar o Regulamento da Política Comum de Pescas às suas realidades.

## **5. Soluções para o alto impacto da pesca desportiva e recreativa no esforço de pesca. Criação de um padrão de regulação e controle;**

Os membros, após algum debate, concluíram que o tema da pesca recreativa era um tema transversal ao grupo de trabalho da pesca ilegal, não declarada e não-regulamentada, assim como o grupo de pelágicos. Deste modo, propuseram que as recomendações fossem conjuntas ou realizadas pelo próprio Comité Executivo, uma vez que era uma tema transversal. Mencionaram a falta de dados sobre as capturas realizadas no âmbito da pesca recreativa.

O Sr. Gualberto Rita referiu que era importante saber a opinião das organizações não governamentais sobre o presente tema.

O Sr. Gonçalo Carvalho comentou que havia pouca informação no novo regulamento de controlo sobre a pesca lúdica.

O Sr. Mael LE DRAST (DG MARE) mencionou que o novo regulamento de controlo teria em conta um sistema de registo e compilação de dados sobre as capturas da pesca lúdica.

O Sr. José Basílio adiantou que em Espanha existe um projeto com o intuito de estudar quais os impactos resultantes da pesca recreativa.

O Sr. David Pavón reforçou que é necessário compilar o máximo de dados possíveis sobre as capturas da pesca recreativa e combater a concorrência desleal em termos comerciais.

## **6. Outros assuntos.**

Não havendo mais questões, nem pedidos de palavra, o Sr. Juan Verdú deu a reunião por encerrada.

Os membros despediram-se de forma amistosa.

## **Conclusões/recomendações/conclusões**

Os pontos propostos em agenda foram cumpridos.

O ponto número cinco (5) da agenda será debatido posteriormente, na próxima reunião do Comité Executivo, no dia vinte e nove (29) de maio de dois mil e vinte e um (2021), devido à sua transversalidade.

## **Próxima reunião e pontos de agenda**

A próxima reunião do Grupo de Trabalho sobre a Pesca de Demersais e Bentónicos será agendada pelo Presidente do referido grupo, em coordenação com o Presidente do Comité Executivo e o Secretariado, no decorrer do ano 2020/21, cujo local, data e hora serão divulgadas pelo Secretariado, por escrito aos membros e a ordem de trabalho inserida no nosso website.

N/D